

## Sermão 308

O juramento II.

Na decapitação de São João Batista II.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Devemos evitar entrar na situação complicada em que entrou Herodes ao fazer um juramento imprudente. Se a coisa prometida é má, é melhor não cumprir a promessa, a exemplo de Davi. Torna-se muito mais culpado quando se provoca um falso juramento.*

#### **01 – O dilema de Herodes: homicídio ou perjúrio.**

A passagem evangélica que ouvimos hoje me dá a oportunidade de dizer às suas caridades: vocês viram que esse miserável Herodes amava São João Batista, o homem de Deus, mas que, no inebriamento da alegria e das seduções de uma dançarina, ele jurou imprudentemente e prometeu dar tudo o que lhe pedisse aquela jovem que o havia cativado, ao dançar diante dele.

No entanto, ele se afligiu quando percebeu que lhe estavam fazendo um pedido cruel e criminoso. Aos olhos dele, aquilo era um crime horrível, mas, colocado entre seu juramento e o pedido da moça, temendo ao mesmo tempo cometer um ato sangrento e se tornar

culpado de perjúrio, para não ofender Deus ao perjurar, ele tomou a decisão de ofendê-lo derramando sangue<sup>1</sup>.

Perguntam-me: “O que ele devia fazer então?”

Eu respondo: ele não devia ter se comprometido com um juramento. Quem não vê a verdade disso? Mas, não me perguntam se ele devia ou não fazer o juramento, mas sim o que ele deveria fazer depois de tê-lo feito.

A questão é séria. O juramento dele foi imprudente; quem ignora isso? Nem por isso ele deixou de fazê-lo e a jovem exigiu a cabeça de São João Batista.

O que deveria fazer então Herodes? Damos a ele um conselho. Dizemos a ele: “Poupe João Batista. Não cometa esse crime”? Isto seria aconselhar um perjúrio. Dizemos a ele: “Não cometa perjúrio”? Isto seria estimular um assassinato.

Triste dilema!

Antes então de se jogarem nessa terrível armadilha, não façam juramentos imprudentes. Sim, meus irmãos! Sim, meus filhos! Eu peço a vocês: desistam disso antes de desenvolverem este péssimo hábito. É necessário jogar vocês em um impasse em que não sabemos que conselhos lhes dar?

---

<sup>1</sup> Cf. Marcos 6: 17-28.

## **02 – Um juramento imprudente não deve ser mantido ao custo de um crime.**

No entanto, ao examinarmos com mais cuidado as Escrituras, encontramos nelas um exemplo que nos mostra um homem devoto e santo caindo na armadilha de um juramento imprudente e achando melhor não cumprir o que havia prometido do que permanecer fiel ao seu juramento derramando sangue humano. Vou lembrar esta passagem às suas caridades.

Quando Saul perseguia o santo homem Davi, este, para escapar de Saul e da morte, afastou-se para onde podia. Um dia, ele pediu a um homem rico chamado Nabal, ocupado com a tosquia de suas ovelhas, os alimentos necessários para seu sustento e o de seus companheiros de armas. Esse homem sem coração lhe recusou o pedido e, o que foi mais grave, respondeu ultrajando Davi.

O santo jurou então matá-lo. Ele tinha armas, de fato, e, sem refletir bem, ele fez um juramento de se vingar, o que lhe era fácil e o que a ira lhe mostrava como sendo justo.

Davi se pôs então a caminho para cumprir seu juramento. A esposa de Nabal, Abigail, foi ao seu encontro lhe levando os alimentos que ele havia pedido. Ela suplicou a ele humildemente e o con-

venceu, fazendo com que desistisse de derramar o sangue de seu marido<sup>2</sup>.

Assim, depois de ter feito um juramento imprudente, Davi não o cumpriu, inspirado por uma devoção maior.

Eu retorno então, meus caríssimos irmãos, à lição que devo a vocês. É verdade que o santo rei, em sua ira, não derramou o sangue daquele homem, mas quem pode negar que ele fez um juramento falso? De dois males, ele escolheu o menor, sendo o último menos grave do que teria sido o primeiro.

Mesmo que considerado propriamente, o falso juramento faz um grande mal. Vocês devem então trabalhar primeiro e lutar contra esse perverso, perverso, perverso, demasiado perverso hábito e fazer desaparecer os juramentos que vocês possam ter à boca.

### **03 – Os que juram por provocação são menos deploráveis do que os provocadores.**

No entanto, se uma pessoa pede a você um juramento, se essa pessoa só exige esse juramento para se convencer de que você não deixe de fazer o que se propõe, sendo você possivelmente inocente e jure somente para se livrar dessa má suspeita, você não peca, já que lhe está sendo exigido esse juramento e o Senhor Jesus mesmo disse:

---

<sup>2</sup> Cf. 1 Samuel 25.

Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. *Tudo o que vai além disto vem do Maligno*<sup>3</sup>.

Era do juramento que falava então o Senhor e ele quis que entendêssemos aqui que o juramento vem de um princípio maligno. Quando somos provocados a isso, o princípio maligno está naquele que provoca e não naquele que jura.

Este princípio, aliás, não é comum ao gênero humano? Ele não repousa na nossa incapacidade de vermos reciprocamente nossos corações? Juraríamos se nós os víssemos? Quem exigiria de nós um juramento se todos vissem claramente o pensamento do seu próximo?

#### **04 – Pior do que um homicida é aquele que provoca intencionalmente um juramento falso.**

Escrevam então em seus corações o que eu vou lhes dizer: provocar alguém a fazer um juramento, quando se sabe que esse juramento será falso é ser mais culpado do que um homicida, pois então se mata a alma. Ou melhor, matam-se duas almas: a alma daquele que provoca e a alma daquele que jura, enquanto que o homicida só mata o corpo.

Você sabe que o que você diz é verdadeiro e o que seu interlocutor diz é falso, mas, mesmo assim, você o força a jurar?

---

<sup>3</sup> Mateus 5: 37.

Temos então aqui quem jura, quem perjura e quem se perde. O que você ganhou com isso?

Ah, você se perdeu também, ao deleitar-se com a morte dele!

## **05 – Um provocador punido por Deus.**

Vou lhes contar um caso que nunca contei antes às suas caridades e que aconteceu aqui, no meio deste povo, desta igreja.

Havia aqui um homem simples, inocente, bom cristão e conhecido por muitos de vocês, moradores de Hipona. Ou melhor, conhecido por todos vocês pelo nome de Tutuslimeno.

Quem de vocês, cidadãos desta cidade, não conheceu Tutuslimeno?

Pois bem! Aqui está o que eu soube através dele mesmo.

Alguém que não conheço se recusou a devolver o que Tutuslimeno havia confiado a ele, ou o que devia a Tutuslimeno, que, aliás, confiava nele. Tutuslimeno, emocionado, lhe pediu que fizesse um juramento.

O juramento foi feito, Tutuslimeno perdeu seu bem, mas o outro perdeu a ele mesmo.

Tutuslimeno, um homem sério e fiel, contou que naquela mesma noite foi citado perante o Juiz. Todo tremendo, ele foi levado com rapidez perante um homem muito grande e admirável que estava sentado em um trono e a quem obedeciam servidores muito grandes

também. Em sua perturbação, fizeram-no passar por último e o interrogaram nestes termos: “Por que você exigiu que aquele homem jurasse, já que você sabia que ele faria um falso juramento?”

“É que ele se recusava a devolver o que era meu”, ele respondeu.

Replicaram: “Não teria sido melhor dar como perdido o que você reclamava do que perder com um falso juramento a alma desse homem?”

Ordenaram que ele se deitasse no chão, para ser espancado. Ele foi espancado tão fortemente que, ao despertar, se podiam ver em suas costas as marcas do espancamento.

Depois dessa correção, lhe disseram: “Você foi poupado por causa da sua inocência. Mas, no futuro, não faça mais isso”.

Esse homem havia cometido um pecado grave e foi castigado por causa dele. Mas, muito mais grave ainda será o pecado de todo aquele que fizer o que ele fez depois de ter ouvido este sermão, este aconselhamento, esta exortação.

Evitem o falso juramento. Evitem o julgamento imprudente. Seguramente vocês evitarão estes dois males, se destruírem em vocês o hábito de jurar.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 308 .....	1
Análise.....	1
01 – O dilema de Herodes: homicídio ou perjúrio.....	1
02 – Um juramento imprudente não deve ser mantido ao custo de um crime.	3
03 – Os que juram por provocação são menos deploráveis do que os provocadores.....	4
04 – Pior do que um homicida é aquele que provoca intencionalmente um juramento falso.....	5
05 – Um provocador punido por Deus.....	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9